

**CONVIVIALIDADE NO PARQUE ECOLÓGICO DO SÓTER DE CAMPO
GRANDE/MS POR MEIO DO USO E APROPRIAÇÃO COLETIVA**

*CONVIVIALITY IN THE SÓTER ECOLOGICAL PARK IN CAMPO GRANDE/MS THROUGH
COLLECTIVE SSE AND APPROPRIATION*

Gabriele Schlotefeldt dos Santos

Estudante de Arquitetura e Urbanismo-UCDB
gabisantos2383@ gmail.com

Cleonice Alexandre Le Bourlegat

Professora Doutora, UCDB, Brasil
clebourlegat@ucdb.br

Felipe Buller Bertuzzi

Professor Mestre, UCDB, Brasil
arq.felipebertuzzi@gmail.com

RESUMO

O esforço para alterar o modelo fragmentado, segmentado e segregador de cidade capitalista herdada da Modernidade tem sido alvo de grande parte das atuais políticas públicas. A ONU-Habitat (2019) propõe requalificação dos espaços públicos abertos das cidades, como praças e parques, para atrair e incluir todos as pessoas, buscando fortalecer neles a convivialidade social. Entre os diversos parques urbanos implantados em Campo Grande está o Parque Ecológico do Soter, que vem passando por um processo de requalificação por iniciativa do Poder Municipal. O objetivo desta pesquisa foi analisar as potencialidades/restrições de convivialidade nas formas de uso e apropriação coletiva do Parque Ecológico do Soter, em Campo Grande/MS. A pesquisa foi de natureza exploratória e qualitativa, com método misto, baseado na triangulação entre dados contextuais, objetivos e subjetivos. Foi possível verificar a recuperação do papel original de conservar e proteger as nascentes do córrego e atender famílias que buscam pelo lazer e esportes numa área de grande alcance. A falta de manutenção e abandono do parque gerou uma série de impactos negativos de natureza social, econômica e ambiental. A atual reforma vem contribuindo para sua revitalização. Ainda que não exista uma forma de governança colaborativa, foi possível avaliar um certo nível de predisposição por parte dos usuários e gestores do parque à constituição deste processo.

PALAVRAS-CHAVE: Parque Urbano. Convivialidade. Sustentabilidade Urbana

SUMMARY

The effort to change the fragmented, segmented, and segregated model of the capitalist city inherited from Modernity has been the target of most current public policies. UN-Habitat (2019) proposes the requalification of public open spaces in cities, such as squares and parks, to attract and include all people, seeking to strengthen social conviviality in them. Among the many urban parks implemented in Campo Grande is the Ecological Park of Soter, which has been undergoing a process of requalification at the initiative of the Municipal Power. The objective of this research was to analyse the potentialities/restrictions of user-friendliness in the forms of use and collective appropriation of the Parque Ecológico do Soter, in Campo Grande/MS. The research was of an exploratory and qualitative nature, with a mixed method, based on the triangulation between contextual, objective, and subjective data. It was possible to verify the recovery of the original role of conserving and protecting the sources of the stream and serving families looking for leisure and sports in an area of great reach. The lack of maintenance and abandonment of the park generated a series of negative impacts of a social, economic, and environmental nature. The current reform has contributed to its revitalization. Although there is no form of collaborative governance, it was possible to assess a certain level of predisposition on the part of users and park managers to the constitution of this process.

KEYWORDS: Urban Park. Conviviality. Urban Sustainability

1 INTRODUÇÃO

O esforço para alterar o modelo fragmentado, segmentado e segregador de cidade capitalista herdada da modernidade tem sido alvo de grande parte das atuais políticas públicas. Um dos desafios contemporâneos para superar este modelo e tentar garantir a saúde e o bem-estar de quem vive nas grandes cidades, conforme lembram Cesar, Luna e Perkins (2020), tem sido a ativação dos chamados “recursos comuns de vizinhança”, que se compartilhados possam favorecer processos interativos e de convivência.

Na “Nova Agenda Urbana” proposta pela Organização das Nações Unidas para Habitação de Desenvolvimento Urbano Sustentável (ONU- HABITAT, 2019), os espaços públicos foram reconhecidos como sendo um dos principais recursos compartilhados a serem utilizados para estes tipos de desafios. A vitalidade dos espaços públicos urbanos faz parte do Objetivo 11 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que é o de tornar a cidade mais inclusiva, segura, resiliente e sustentável.

O novo olhar para os parques urbanos, como espaços públicos com potencial para promover o convívio dos moradores locais, de modo a tornar a cidade mais humana, inclusiva, segura, resiliente e sustentável, consiste na principal justificativa deste trabalho de pesquisa.

O Parque Ecológico do Sóter, na cidade de Campo Grande, em Mato Grosso do Sul, foi eleito como objeto desta pesquisa. Inicialmente criado com a finalidade de garantir a proteção e a conservação das nascentes do córrego, promover a educação ambiental e qualificar espaços existentes do entorno (PLANURB, 2022) este foi um dos espaços públicos revitalizados pelo Município para incorporar novos fins. A disponibilização de equipamentos de lazer para os residentes teve como finalidade melhorar a qualidade de vida da população e promover maior integração da população residente nas áreas do seu entorno (PLANURB, 2022).

O objetivo geral desta pesquisa foi verificar as atuais potencialidades e ou restrições de convivialidade nas formas de uso e apropriação coletiva do Parque Ecológico do Sóter, em Campo Grande/MS.

Considerou-se três objetivos específicos: (1) Caracterizar o Parque em seu devido contexto histórico-espacial, levando-se em conta a finalidade de sua construção; (2) Descrever a configuração construída do parque, assim como suas formas de uso e apropriação; (3) Interpretar a percepção dos usuários e partes interessadas a respeito das potencialidades e restrições que este parque apresenta para ser frequentado.

O artigo foi estruturado, além desta Introdução em mais quatro partes, ou seja, revisão de literatura, metodologia, contextualização histórica e territorial da emergência do parque, configuração espacial e infraestrutura nele existente e a percepção dos usuários do parque. Por fim, as considerações finais.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, qualitativa e contextual, com uma metodologia baseada em triangulação de dados, contextuais, objetivos e subjetivos. É exploratória, por requerer maior familiaridade com o objeto e sujeitos da pesquisa, para melhor averiguar o fenômeno que se pretende conhecer. É descritiva em relação à objetividade dos estudos e dados levantados e obtidos a partir das análises realizadas nos parques urbanos. É

qualitativa, por levar em conta a percepção dos sujeitos da pesquisa em relação a estas condições. É contextual, por se considerar as particularidades do contexto histórico e territorial em que essas condições e percepções se manifestam. A triangulação consiste, portanto, neste método misto, com resultados advindos de análises quantitativas, qualitativas e contextuais (FIELDING e SCHREIER, 2001).

Num primeiro momento, buscou-se contextualizar de modo histórico e territorial a emergência deste parque, mediante fontes bibliográficas e documentais. Num segundo momento, foi realizado um estudo objetivo e descritivo dos aspectos físicos do referido parque, com apoio bibliográfico/documental e observação direta. Por fim, procurou-se interpretar, mediante suporte de entrevistas semiestruturadas, a escuta dos sujeitos desta pesquisa: os usuários e partes interessadas no parque, mediante Termo de Consentimento Livre e Esclarecido por eles.

O objeto de pesquisa foi o Parque Ecológico do Sóter e os sujeitos da pesquisa, os usuários e demais partes interessadas no desenvolvimento deste espaço público. Os processos relacionais entre os usuários e os espaços físicos do Parque Ecológico do Sóter foram analisados a partir de técnicas de observação, mapas comportamentais, entrevistas e questionários (RHEINGANTZ; DEL RI; DUARTE, 2002).

3 RESULTADOS

Os resultados constam de uma abordagem teórica e contextual e a análise descritiva sobre o Parque Ecológico do Sóter, assim como sobre os usuários, suas práticas e percepções.

3.1 Parques urbanos de proteção ambiental e lazer

Conforme assinalam Sakata e Gonçalves (2019), entre 2000 e 2017, quatorze capitais brasileiras optaram por construir parques urbanos de conservação de nascentes e abertos ao lazer para a população, preferencialmente em bairros de alta e média renda. Somente em Goiânia e Campo Grande/MS eles foram distribuídos sem o critério de renda, sendo implementados onde encontraram espaços a preservar e ou outras oportunidades a usufruir, especialmente impulsionados pela nova legislação ambiental. Neste processo, buscou-se combinar práticas de conservação com aquelas do lazer pela população.

O forte impacto paisagístico destes novos parques urbanos implicou no fomento à especulação imobiliária no ramo de construções. Mas além da valorização imobiliária local, conforme assinalou Duarte (2014), essas alterações na configuração espacial das cidades acabaram servindo de destino preferencial de indivíduos que buscam serviços de lazer (Duarte, 2014).

Por outro lado, a situação de abandono enfrentada por grande parte destes parques mais periféricos passou a revelar o relativo despreparo dos governos municipais para sua implantação e gestão (SAKATA; GONÇALVES, 2019).

3.2 Parques urbanos como espaços públicos de convívio

Atualmente, fortalece-se a consciência, frente aos compromissos assumidos junto à ONU-Habitat, de se fazer o uso e apropriação adequados dos parques urbanos, transformando-os em “espaços de convívio”. De acordo com o Projeto User do Instituto da Região de Paris

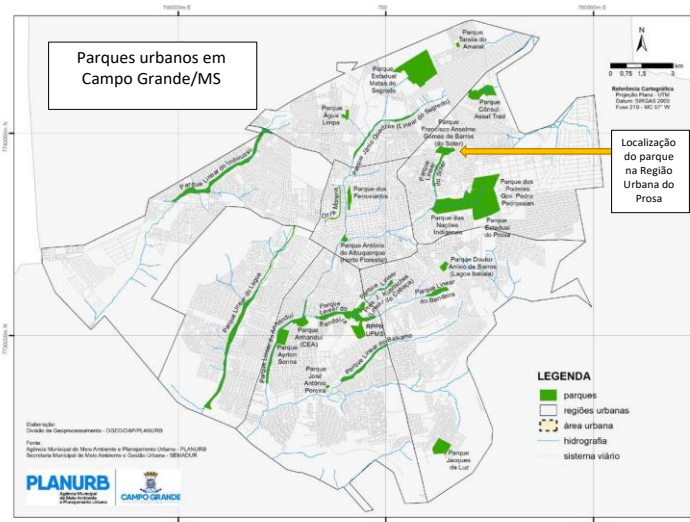
(2020), os parques podem ser considerados os melhores lugares para se experimentar o convívio e tolerância com as diferenças e a diversidade de trocas sociais, assim como o exercício da cidadania. Conforme assinalado pelo Institut d'Aménagement et Urbanisme (IAU, 2019), além de melhorar o cenário de vida de seus usuários diante do prazer do encontro com as demais pessoas, do ponto de vista econômico, também pode contribuir para ampliar a frequência aos empreendimentos já estabelecidos, como pode atrair novos negócios. Para Jan Gehls (2013), espaços públicos valorizados como áreas de pedestres e local de encontro dos moradores significa uma forma de contribuir para a construção de cidades mais humanas, vivas, seguras e inclusivas. A convivialidade é uma forma de potencializar a criação da vida social humana e de um modo mais equitável e justo (ILLIC, 1978). O estreitamento de laços sociais favorece a retomada da fala entre si e o agir juntos num ambiente comum para controlar e melhorar seus meios de vida.

3.3 Origem do Parque Ecológico do Soter

As áreas próximas a Serra de Maracaju e ao Morro da Boa Sorte, ao Norte da cidade de Campo Grande/MS, que fazem parte da Bacia do Paraná, apresentam uma beleza particular e ao mesmo tempo, uma grande fragilidade ambiental (PRODETUR, 2014). A paisagem dos topos de morros e áreas de preservação permanentes, de beleza particular, ao Norte da cidade de Campo Grande, foi considerada vulnerável após sua submissão à prática da agropecuária. Ao serem atingidas pela ampliação do espaço urbanizado de Campo Grande, no início deste Milênio, especialmente com o aumento de ocupações irregulares, a iniciativa pública foi a da criação do parque Ecológico do Soter em 2003 e inaugurado em 2004, no entorno das nascentes do Córrego Soter, junto ao bairro da Mata do Jacinto. De acordo com a lei 4091/2003 pela qual foi criado, este parque deve exercer as seguintes finalidades: (1) recuperar, proteger e conservar a nascente do Córrego Soter e seu entorno imediato, incluindo a fauna e flora associados; (2) criar condições e promover a educação e a interpretação ambiental em contato com a natureza; (3) qualificar espaços livres existentes para atender à demanda da população por locais de lazer, recreação e contemplação (CAMPO GRANDE, 2003).

Os diversos parques criados em Campo Grande/MS estão distribuídos entre as seis Regiões Urbanas de Planejamento. O Parque Francisco Anselmo Gomes de Barros (antes Parque Ecológico do Soter), situa-se na Região Urbana do Prosa, no Nordeste da cidade de Campo Grande/MS. Ele é seguido do Parque Linear do Soter. Desta região urbana ainda fazem parte o Parque dos Poderes e o Parque Consul Assad Trad (Figura 1).

Figura 1 Parques Urbanos em Campo Grande/MS



Fonte: Agência Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano (PLANURB), 2022
Adaptado pelos autores

A Região do Prosa, criada pelo Plano Diretor em 1995, conheceu um rápido crescimento populacional em área de solo exposto, especialmente após a implantação do Parque dos Poderes para abrigar a sede administrativa do Estado e o Shopping Center de Campo Grande (CRUZ e SILVA et al, 2014). Com a abertura das avenidas Mato Grosso e Ceará, dado o intenso tráfego viário, esta região se tornou extensão da Região Urbana do Centro. Estes dois grandes empreendimentos atraíram para esta região empresas imobiliárias, que atribuíram nova configuração e valorização a esta região mais próxima do centro, responsável por atrair um segmento social de renda mais elevada (Figuras 2 e 3). Já nas imediações das nascentes do córrego Sóter, próximo da Avenida Coronel Antonino, a situação é diferenciada. Aí, foram instaladas diversas indústrias, o Ceasa e cemitério São Sebastião, junto de loteamentos populares, com predomínio de famílias de média e baixa renda, a exemplo dos bairros Mata do Jacinto, Margarida, Carandá Bosque II (DUARTE, 2014).

Figura 2 Nova Vizinhança (2022)



Fonte: Autores, 2022

Figura 3 Condomínio Residencial recente



Fonte: Autores, 2022

Existe, portanto, uma forte desigualdade social entre esta área Norte e aquela mais próxima ao Centro (Figura 4) e o entorno do Parque associado ao parque linear do Soter apresenta uma densa área construída (Figuras 5 e 6). Enquanto a área em direção ao centro abriga moradores de alto poder aquisitivo e atrai para si um conjunto de investimentos públicos,

na área do Norte no entorno do Parque Ecológico do Soter predominam loteamentos destinados a segmentos sociais de menor poder aquisitivo, tais como loteamentos populares, grandes conjuntos habitacionais e ocupações irregulares (DUARTE, 2014).

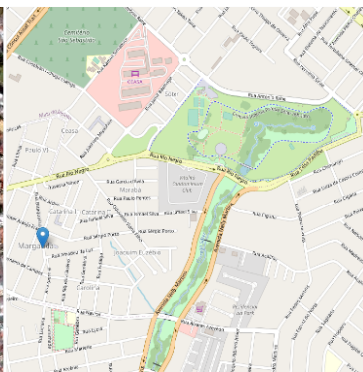
Do ponto de vista ambiental, a ausência de cobertura vegetal e mesmo de mata ciliar, de acordo com Reynaldo e Barbosa (2019), continuava submetendo a área do Parque Ecológico do Soter a fortes processos de erosão e assoreamento. Em 2008, quando foi elaborado o Plano Diretor de Drenagem Urbana de Campo Grande - MS, a galeria de águas pluviais do Parque já servia de receptáculo para o esgoto sanitário do entorno e contava com um processo de erosão ativo na formação de uma voçoroca, que contribuiu para o assoreamento do lago.

Figura 4 Entorno Imediato do Parque.



Fonte: Sisgran, 2022

Figura 5 Parque Linear do Soter



Fonte: Sisgran, 2022

Figura 6 Área construída



Fonte: Sisgran, 2022

Desde 2011, quando a população moradora do entorno já se ressentia da necessidade de uma reforma no Parque, a Prefeitura anunciou este compromisso, embora as obras só tenham sido iniciadas em janeiro de 2020, mediante contrato com empresa privada (AGEPEN, 2020).

O órgão municipal responsável pela atual gestão do parque é a Fundação Municipal de Esportes (FUNESP). A política pública adotada desde 2017, intitulada “Movimenta Campo Grande” abrange diversos programas de esporte e lazer para as comunidades de acesso e, a partir de 2019, a ele foi incorporada um programa de captação de eventos esportivos.

3.4 Configuração Espacial e da Infraestrutura do Parque

Dotado de uma área de 22 hectares (8.652m²), o parque Ecológico do Soter encontra-se incrustado entre as áreas residenciais do entorno, às quais mais recentemente novos estabelecimentos comerciais se juntaram, atraídos pelo parque e novos residenciais, tais como cervejaria, garparia, sorveteria, pizzaria, lanches, coco gelado, entre outros (Figura 7).

O parque apresenta-se rodeado de calçadas e ciclovias e que após a recente reforma, permanece em relativo bom estado e bem iluminadas. Os postes são dotados de duas lâmpadas led, uma voltada à via de transporte e outra para a calçada e ciclovia. A ciclovia tem continuidade na Avenida Nelly Martins, ao longo de todo Parque Linear até a Avenida Mato Grosso, na região do centro urbano de Campo Grande. No espaço intra-parque, as nascentes protegidas com arborização e obras de contenção da voçoroca ocupam a parte central (Figuras 7, 8 e 9).

Figura 7 Configuração do Parque Ecológico do Sóter em relação ao entorno



Fonte: Google Maps (2022)

Figura 8 Aspecto da Área Externa do Parque



Fonte: Autores, 2022

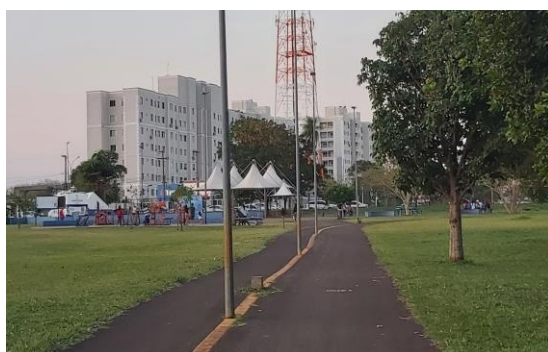
Figura 9 Calçada e Ciclovias Externa



Fonte: Autores, 2022

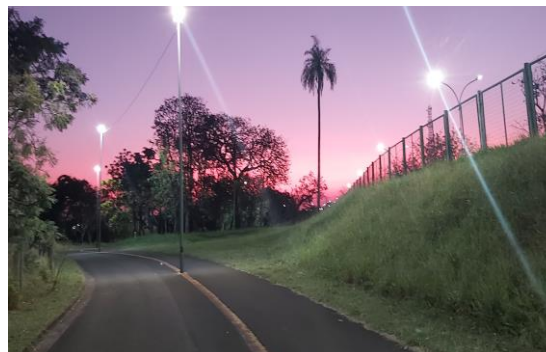
Ciclovias asfaltadas foram construídas circulando este espaço de preservação permanente, simultâneas às vias para caminhadas (Figura 10). Na recente reforma, além do reparo no piso, elas também foram contempladas com postes de Luz led (Figura 11).

Figura 10 Ciclovias e Pista de Caminhada



Fonte: Autores (2022)

Figura 11 Iluminação Noturna Interna e Externa

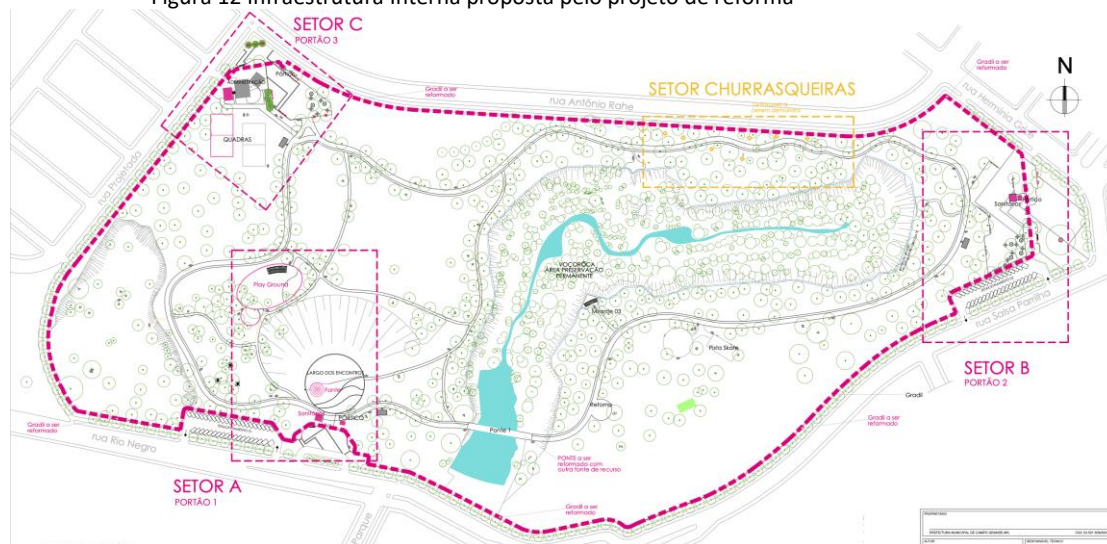


Fonte: Autores (2022)

O parque foi fechado com um alambardo de gradil metálico e pilar de eucaliptos, tendo sido instalado três portões de entrada (Figura 12). A revitalização do parque abrangeu calçamento, banheiros, portarias, quadras esportivas, parque infantil, pintura e cercamento

externo, vias de deslocamento interno (ciclovia e passarela). Foram organizados três setores da infraestrutura de esporte e lazer (A, B e C), associados a cada um dos três portões de entrada (Figura 12). O setor C, junto ao portão 3, abriga a administração do parque, com algumas salas (pilates e judô), sanitários, quadras poliesportivas (vôlei de areia, basquete, futsal) e o campo de futebol e da academia ao ar livre (esta instalada em 2011 em parceria com a Unimed), considerado o setor de maior frequência. Já o setor A, junto ao portão 1, diferenciado pelo pórtico de madeira, conta com o setor integrado pelo *play ground*, este também bem frequentado pelo público infantil, além do chamado “Largo dos Encontros”, uma pequena fonte, guarita e sanitários. Já o portão 2 abriga guarita e sanitários e o espaço menos frequentado. A meio caminho dos portões 1 e 2, estão ainda a ponte sobre o córrego, um mirante e uma pista de *skate* e patinação. Todas estas infraestruturas sofreram reparos após a reforma. Já no quarto setor, uma área de 250 m², os quiosques e churrasqueiras para piqueniques pouco utilizados foram totalmente demolidos durante a reforma (SISEP, 2019).

Figura 12 Infraestrutura Interna proposta pelo projeto de reforma



Fonte: SISEP (2019)

Entre os equipamentos existentes no parque pode-se destacar a Quadra de Areia (Figura 13), Quadras Poliesportivas (Figura 14), Academia ao Ar Livre (Figura 15), Play Ground (Figura 16), que passaram por reforma e ampliação. Além destes, o parque sofreu reformas nos bancos de eucalipto, nas lixeiras e foram adotadas novas luminárias (Figuras 17 e 18).

Figura 13 Quadra de Areia



Fonte: os autores (2022)

Figura 14 Quadras Poliesportivas



Fonte: os autores (2022)

Figura 15 Academia ao Ar Livre



Fonte: os autores (2022)

Figura 16 Play Ground



Fonte: os autores (2022)

Figura 17 Iluminação no Setor 1



Fonte: os autores (2022)

Figura 18 Área Verde iluminada



Fonte: os autores (2022)

O Parque Ecológico do Sóter funciona de segunda a domingo, entre 5 e 22 horas. As atividades exercidas pelos usuários do parque envolvem principalmente caminhadas, exercícios físicos, práticas esportivas e diversão. O parque também é usado como local de descanso, para apreciação da natureza ou mesmo para um passeio. A partir de fevereiro de 2019, a Funesp, por solicitação da população usuária do parque, permite a entrada de cães com coleiras, que estejam registrados no Centro de Controle e Zoonose e devidamente vacinados, acompanhados de guias de mais de 18 anos, que deve se responsabilizar pela coleta das fezes.

O parque proporciona atividades práticas programadas em diversos dias e horários de várias naturezas: mountain bike, grupo de corrida, grupo de ciclismo, aulas de futebol e de vôlei, tênis adulto, ginástica rítmica, ginástica localizada, academia ao ar livre, treinamento funcional, pilates (Figura 19), judô, capoeira (FUNESP, 2022).

3.5 Percepção dos Usuários a respeito do Parque

As entrevistas junto aos usuários foram realizadas por meio de amostragem intencional, diante do desconhecimento do total de indivíduos pesquisados, tendo por base um reconhecimento prévio da área da pesquisa. Além de visita prévia de reconhecimento (de dia e de noite), foram realizadas 3 idas ao parque para a realização das entrevistas, em dias diferentes da semana e turnos também diferenciados (manhã e tarde). Com a intenção de abranger na amostra uma diversidade de pessoas que usam o parque e de naturezas de uso, optou-se por abordar sujeitos de diferentes idades e sexos e que estivessem fazendo modalidades de uso do parque também diferenciadas, no momento da entrevista. Em todos os casos, foram utilizados o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Um dos entrevistados declarou residir em Minas Gerais e se encontrava em férias. Pouco mais de um terço (33,3%) residia num raio de até 2 km. O outro terço (27,7%) declarou residir em bairros situados entre 3 até 4 km, enquanto o local de moradia do outro terço chegou a atingir entre 5 e 6 km. Estas distâncias ajudam a explicar o fato de a grande maioria vir de carro até o parque, constatado ainda pela ampla área de estacionamento externo e sempre bastante ocupado no entorno do parque.

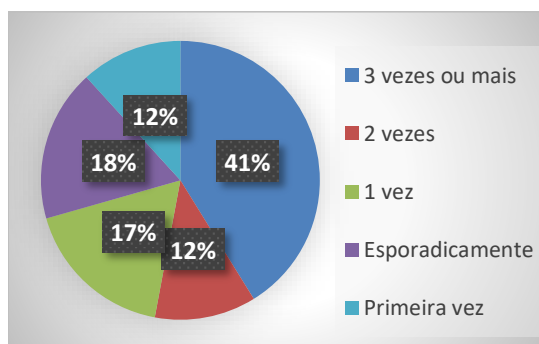
Mais da metade dos entrevistados (55%) declarou ser antigo frequentador do parque (entre 10 e 18 anos), dentre estes, pouco mais da metade entre 15 e 18 anos. Entre 5 e 6 anos estavam 22 % deles e os frequentadores de uso mais recente representaram um terço do total (33%).

A frequência cotidiana ao parque era praticada por 70% deles. Entre estes 53% vêm ao parque de 2 a 3 vezes e mais durante a semana e 17% pelo menos uma vez (Figura 20).

Os entrevistados selecionados também informaram exercer funções variadas. Entre estes, quatro se declararam estudantes (entre as crianças e jovens), duas senhoras informaram exercer funções “do lar”, dois deles eram aposentados. As profissões dos demais ligavam-se ao exercício militar e do funcionalismo público, havendo ainda dois professores, engenheiro, auxiliar de solda, gerente agropecuário, manicure, profissional autônomo, consultor.

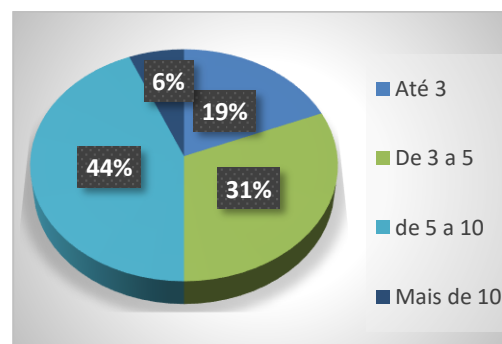
Com exceção das duas crianças (não foram contadas), a renda familiar predominante entre os entrevistados foi de 5 a 10 salários (44%), sucedidos por aqueles de 3 a 5 salários (31%) e de mais de 10 salários (19%). Foram apenas 6% que informaram integrar o grupo de renda familiar de até um salário-mínimo (Figura 21).

Figura 20 Frequência do Parque pelos entrevistados.



Fonte: os autores (2022)

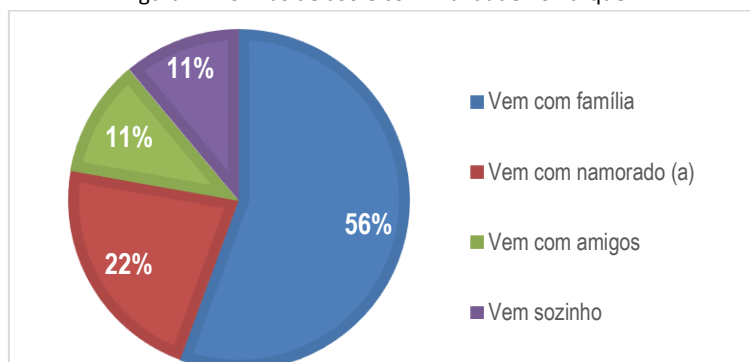
Figura 21 Renda Familiar dos Entrevistados



Fonte: os autores (2022)

A forma de uso e convivalidade, de acordo com o que foi testemunhado pelos entrevistados, é realizada predominantemente por famílias (56%), sucedida por aquela da companhia de namorado (22%). A vinda com amigos (11%) foi mais observada entre jovens ligados a práticas esportivas (Figura 22). O contingente de frequentadores que vêm sozinhos (11%) também se voltou ao interesse pela prática esportiva e de exercícios. Se somadas as três primeiras condições em que o usuário vem com acompanhante (família, namorado, amigos), estas representaram 89% do total, uma particularidade do parque. Num estudo realizado anteriormente por Baía e Souza (2008), quando o Parque exercia a função apenas de preservação e práticas de lazer, esta condição do frequentador com acompanhante representava 40% do total, o que significa que ela mais que dobrou.

Figura 22 Formas de uso e convivialidade no Parque



Fonte: os autores (2022)

Por outro lado, observou-se entre os entrevistados, que apenas 17% mantinham contato com algum grupo dentro do parque. Da mesma forma, somente 17% relataram manter compromisso com alguma atividade ali desenvolvida. Os entrevistados tampouco se referiram a outros eventos que pudessem atraí-los ao parque. Entre estes, 45% afirmaram nada saber a respeito de eventos no parque e apenas um deles confirmou conhecer vários, mas porque residia em frente ao mesmo (Residencial Sóter). Dentre os outros que tinham alguma referência, os eventos citados foram treinamentos esportivos, ginástica, dança, como também eventos esportivos, como corrida, futebol, basquete, alguns shows. Neste caso, é importante lembrar que não foram entrevistados especificamente os participantes das várias oficinas oferecidas no parque, a exemplo de ginástica rítmica, pilates, judo, capoeira.

Ao ser questionado sobre “o que os levam ao parque”, foi possível deduzir pelas respostas, que este exerce importante papel de lazer a estas famílias e pequenos grupos que o frequentam, mencionado por mais da metade (56%) deles. As formas de se referir ao lazer foram diversas, como se pode apreciar no Quadro 1. As expressões utilizadas referiram-se desde o espaço amplo com possibilidades de contato com a natureza, tranquilidade, relaxamento, até a possibilidade de diversão para as crianças, inclusive com sentimento de ligação com a prática exercida desde criança. A atividade física e esportiva constituiu a atração principal para 27% (praticamente um terço), embora se tenha constatado que exista um público atraído para ambos (17%). Observou-se, neste caso, que se tratava, sobretudo de famílias que vinham ao parque, numa busca de satisfação às diversas necessidades de seus integrantes, desde relaxar, se exercitar, caminhar (Quadro 2).

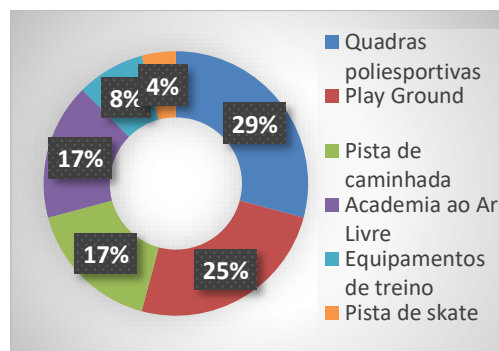
Quanto às atividades preferidas dos entrevistados, além da simples satisfação de relaxar e contemplar a paisagem, forma destacadas as caminhadas e corridas, inclusive para namorar e passear com cachorro, além de brincar. Entre os esportes, foram destacados o futebol, vôlei e tênis e os exercícios citados foram aqueles ligados à academia ao ar livre e à barra, assim como atividades de treinamento. Ao se questionar a respeito das estruturas prediletas dentro do parque, as quadras poliesportivas forma citadas por praticamente um terço dos entrevistados (29%), sucedida pelo *play ground* (25%), além da pista de caminhada (17%) e academia ao ar livre (17%). Também houve referência aos equipamentos de treino (8%) e pista de skate (4%). Ver Figura 24.

Quadro 2 O que os levam ao parque

Finalidade	Respostas	
Somente lazer	Espaço amplo e tranquilidade	56%
	Busca de lazer	
	Espairar (férias dos filhos)	
	Diversão saudável	
	Brincar no <i>play ground</i>	
	Trazer crianças para brincar	
	Sensação de contato com a natureza	
	Tranquilidade	
Lazer e esporte	Ligação desde a infância	17%
	Práticas de exercício e lazer	
	Lugar calmo para fazer exercícios e caminhar	
Atividade física e esportes	Barra/ esporte e lazer	27%
	Atividade Física	
	Praticar esportes	

Fonte: os autores (2022)

Figura 24 Estruturas Preferidas



Fonte: os autores (2022)

De acordo com o que foi possível observar durante as entrevistas, o Parque Ecológico do Sóter, tem contribuído para transformar uma antiga área de “lixão” com alto índice de criminalidade e prostituição (BAÍA e SOUZA, 2008), num espaço apropriado de lazer e esportes especialmente a famílias de uma ampla área de influência. Neste sentido, vem conseguindo contemplar em grande parte, necessidades específicas tanto de crianças, jovens, casais, aposentados, como de amantes do esporte. Entre as formas de convivialidade dentro do parque, ainda prevalece a da própria família que se desloca para lá, como entre jovens que praticam esporte e ainda funciona como espaço para ‘namorar”. A área de influência do parque é muito ampla, de modo que pouco se observa nele o fortalecimento de relações de vizinhança. Mas foi possível observar durante as visitas, que nele emergem novas oportunidades de convívio com pessoas que se encontram no parque, em determinadas condições favoráveis. Uma delas, que se pôde observar durante as visitas ao parque diz respeito ao convívio de alguns parentes (pais, avós) que se desconheciam, enquanto zelam e aguardam pelas crianças que brincam no *play ground*, muitas vezes facilitado pela presença de mesas e bancos. Também se verificou que algumas das mães já trazem cadeiras dobráveis, para se juntarem nestes espaços, em “rodas de conversa”. As academias ao ar livre e quadras também ajudam a aproximar os frequentadores. Também se pôde observar que as oficinas e treinamentos programados pelo Poder Municipal no Parque estimulam esta aproximação coletiva para o convívio social.

3.6 Envolvimento dos entrevistados com a vida e manutenção do parque

As impressões dadas pelos entrevistados sobre o parque na vida deles foram em todos os casos, bastante positivas, relacionando o parque a um local de bem-estar e qualidade de vida, ótimo para conviver, com várias opções de lazer, tranquilo para trazer as crianças. Dentre eles, 22% afirmaram não trocarem este parque por qualquer outro na cidade para frequentar. A vinculação de boa parte deles com o parque, em suas narrativas, também se associa a memórias de infância, incluindo elementos da família que já faleceram.

No entanto, a participação na vida e manutenção do parque pelos usuários

entrevistados só foi afirmada por um viúvo aposentado, envolvido com a prática e treinamento esportivo, que participou da pintura da quadra, bancos e material de esporte e para quem o parque representava uma forma de “tirar a cabeça do luto”. Ao se questionar, se os demais entrevistados estariam disponíveis a ajudar na manutenção do parque caso houvesse necessidade, a resposta positiva veio de 85% deles, com expressões como: “no que for possível, “se houver oportunidade”, “claro que sim”, “desde que haja cooperação”. Outros foram mais específicos no que poderiam contribuir, tal como pintura, manutenção de quadras, cultivo de plantas ou depende do que for preciso.

Ao solicitar dos entrevistados os principais problemas apresentados no parque, as manifestações mais por ordem de maior frequência de citações foram em relação à melhor manutenção do gramado (roçagem), ao vandalismo que resulta em quebra frequente dos brinquedos no *play ground* e necessitam ser repostos, à precariedade do policiamento, especialmente em duas entradas (portão A e B), à falta de conservação dos portões de entrada, ao policiamento ainda precário no conjunto do parque, a um número pequeno de áreas cobertas, além de falta de bancos, lixeiras e de mais pontos de água para beber, assim como à melhoria da iluminação em algumas estruturas do parque e à melhor sinalização do trajeto na pista de caminhada.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na presente pesquisa, como se pôde apreciar, o Parque Ecológico do Sóter foi inaugurado há 18 anos, fruto de uma das proposições da Agenda 21 Local de Campo Grande para uma área periférica de grande vulnerabilidade social. A pesquisa atual foi realizada num momento de revitalização e de uma urbanização diferenciada no entorno do parque, com residências que já abrigam camadas de renda mais privilegiadas. Ainda que o Parque tenha se submetido a momentos de abandono, não chegou a perder sua principal finalidade de lazer e esporte no atendimento às famílias mais vulneráveis de um entorno expandido e continua apresentando grandes potencialidades neste sentido. Foi possível constatar esta realidade, não só pelo número de famílias atingidas, como pelo tempo expressivo em que grande parte informou ser frequentadora do parque. Por outro lado, as respostas e as práticas levaram a compreender que o Parque vem se transformando num grande espaço de convivialidade por estas famílias. Não se observou, no entanto, que o Parque tivesse frequência expressiva dos novos moradores do entorno de maior renda com esta prática de convivialidade. Entre estes, destacaram-se os passeios com cachorros.

Mesmo com um entorno mais densamente povoado, inclusive com a presença de edifícios de moradores de renda média e diversos estabelecimentos de comércio e serviços, observou-se que a falta de manutenção e abandono do parque pode ter reflexos negativos, tanto para os moradores locais como para seus frequentadores. Antes da atual reforma iniciada em 2019, conforme se pôde verificar por meio de reportagens e relatos, o estado de abandono e deterioração, além de comprometer o trabalho de conservação das nascentes do córrego, havia transformado novamente o parque no lugar temido, utilizado como esconderijo de ladrões.

O estudo permitiu verificar ainda um conjunto de potencialidades favoráveis à constituição de uma governança colaborativa para melhorar os destinos e manutenção futuras do parque. De um lado, deve-se assinalar a natureza e área de influência dos usuários do parque,

os relatos feitos a respeito do uso que fazem dele, assim como a imagem construída sobre o mesmo como lugar de melhoria da qualidade de vida. Sobretudo, chamou atenção o nível de comprometimento de grande parte dos usuários em prol de sua melhoria e manutenção, se fossem requisitados para este fim. As iniciativas dos próprios gestores do parque, na criação grupos *whatsApp*, envolvendo frequentadores das práticas programadas, também se apresenta como potencialidade para se construir uma gestão mais colaborativa.

Por outro lado, o Município, por meio da Funesp, vem apontando para novas políticas em relação aos parques de Campo Grande, que podem favorecer este processo. Torna-se fundamental neste sentido organizar um sistema de gestão do parque baseado em parcerias, com uma participação efetiva da coletividade usuária, envolvendo outras partes interessadas. Esta se apresenta como uma forma de se criar e agir juntos para melhorar os meios coletivos de vida. O uso e apropriação adequados do parque, como se pode deduzir, constitui um importante caminho para transformá-lo de forma democrática num espaço de convívio social e numa cidade mais humana, viva, segura e inclusiva.

REFERÊNCIAS

AGENDA 2030. Os 17 **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: http://www.agenda2030.com.br/os_ods/. Acesso em: 13 jul. 2021.

AGEPEN (Agência Estadual de Administração do Sistema Penitenciário). **Presos trabalham na revitalização do Parque Ecológico do Sóter na capital**. Publicado em 2 de março de 2020. Disponível em <https://www.agepen.ms.gov.br/presos-trabalham-na-revitalizacao-do-parque-ecologico-do-soter-na-capital/>. Acesso em 13 de abril de 2022.

ARANTES, R.A. **O(s) espaço(s) público(s) numa cidade desigual e segregada**. Caderno CRH, Volume: 34, p., 2021. DOI: <https://doi.org/10.9771/ccrh.v34i0.27018>

BAÍÁ, A C.; SOUZA, G R. **O lazer no Parque Ecológico Sóter**: uma abordagem a partir das políticas públicas. Edfportes, Ano 13 (126), novembro de 2008.

CAMPO GRANDE. **Lei nº 4.091 de 05 de novembro de 2003**. Cria o Parque Ecológico do Sóter e o Parque Linear do Sóter, e autoriza o poder executivo a desafetar e alienar áreas públicas, e dá outras providências. Câmara Municipal de Campo Grande, 2003. Disponível em <https://www.jusbrasil.com.br/legislacao/245012/lei-4091-03#art-1>. Acesso em 6 de junho de 2023.

CESAR, M; LUNA, I; PERKINS, E. De tragédia a solução: a atualidade teórica e empírica dos recursos comuns no Brasil. **Nova Economia**, vol. 30, n. 1, p.1-35, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-6351/4835>

CRUZ E SILVA, S.C.B; SILVA, M.H e MERCANTE, M. Dinâmicas de evolução do uso e ocupação da Região Urbana do Prosa, Campo Grande/ MS: uma análise multitemporal. **Anais 5o Simpósio de Geotecnologias no Pantanal**, Campo Grande, MS, 22 a 26 de novembro 2014, p.661 -670

DUARTE, L.B. **Ocupação urbana e degradação ambiental na área de preservação permanente do Córrego Prosa em Campo Grande/ MS**. 2014. 295 f. Dissertação (Mestrado em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

FIELDING, N., E M. SCHREIER. Introduction: on the compatibility between qualitative and quantitative research methods. **Forum Qualitative Social Research** (revista on-line), 2: 1 (54 parágrafos), 2001. Disponível em: <http://qualitative-research.net/fqs/fqs-eng.htm>.

FUNESP. Fundação Municipal de Esporte. **Sobre a Funesp**. Prefeitura Municipal de Campo Grande, 2022. Disponível em <https://www.campogrande.ms.gov.br/funesp/sobre-a-funesp/>. Acessado em 27 de agosto de 2022.

GEHL, J. **Cidades para pessoas** (2a ed.). São Paulo: Perspectiva, 2013. ILLICH, I. **La convivencialidad**. México: Morelos, 1978.

ILLICH, I. **La convivencialidad**. México: Morelos, 1978.

INSTITUT D'AMENAGEMENT ET D' URBANISME (IAU). **Carnet d'inspiration pour des espaces publics conviviaux**. Ile de France, junho de 2019.

ONU-HABITAT. **Nova Agenda Urbana**. ONU, 2019.

PLANURB (Agência Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano). **Perfil Socioeconômico de Campo Grande, Mato Grosso do Sul**. Campo Grande: Prefeitura Municipal de Campo Grande, 2022.

PRODETUR. **Avaliação Ambiental Estratégica do Prodetur Nacional no estado do Mato Grosso do Sul: polo Campo Grande e região** (produto 5). Campo Grande, 2014.

RHEINGANTZ, P. A.; DEL RIO, V.; DUARTE, C. R. **Cultural factors: a needed category for post-occupancy evaluation**. Proceedings. Pensilvânia: Edra, 2002.

REYNALDO, G.O e BARBOSA, E.F.F.M. **Considerações sobre o assoreamento do Córrego Sóter em Campo Grande/MS**. Agência Peixe Vivo, 2019. Disponível em <https://cdn.agenciapexivivo.org.br/media/2019/06/Considerações-sobre-o-assoreamento-do-córrego-Sóter- em-Campo-Grande.pdf> . Acesso em 13 de abril de 2022.

SAKATA, F.G.; GONÇALVES, F.M. Um novo conceito para Parque Urbano no Brasil do século XXI. **Paisag. Ambiente: Ensaios**, São Paulo, v. 30, n. 43, p. 1-21, 2019.

SECRETARIA MUNICIPAL DE INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS PÚBLICOS (SISEP). **Projeto de Arquitetura Parque Nascente do Sóter** (Projeto de Reforma). Gerência de Estudos e Projetos, janeiro de 2019.